

# ALTO RISCO

SUPLEMENTO DO JORNAL ALTO RISCO  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS  
(instituição de utilidade pública)

N.º55 | 7ª Série | Março 2016

**Autarca José  
Manuel Bolieiro**  
em entrevista

**Congresso “vai  
permitir a partilha  
de experiências”**



# Pronto para a próxima missão.

Um profissional fora de estrada: o novo Unimog.

Extremamente robusto e altamente competente em todo-o-terreno: é isto que define o novo Unimog U 4023 / U 5023. No combate a fogos florestais, no auxílio em desastres naturais e inundações ou no transporte de material, este é o terreno profissional e a resposta para intervir onde e quando há necessidade e sua utilidade. Graças à flexibilidade do chassis e suspensão, eixos pívotos, que permitem uma elevada altura ao solo e a trabalhar em água até 1,20m, o novo Unimog leva até ao fim todas as missões.



Mercedes-Benz  
Trucks you can trust



# ANBP 25 anos



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFissionais

7



**Entrevista**

Capitão José António Dias - Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil dos Açores

13



**Entrevista**

Entrevista ao Presidente da C.M. Ponta Delgada, José Manuel Bolieiro

18



**DECIF**

70 milhões para o combate a incêndios

20



**Dia da Proteção Civil**

**Diretor**  
Filomena Barros

**Diretor-Adjunto**  
Sérgio Carvalho

**Redação**  
Cátia Godinho

**Grafismo**  
João Botas Gonçalves

**Paginação**  
João Botas Gonçalves

**Fotografia**  
Gab. Aud. ANBP

**Publicidade**  
Paulo Bandarra

**Propriedade**  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais  
Av. D. Carlos I, 89, r/c  
1200 Lisboa  
Tel.: 21 394 20 80

**Tiragem**  
20 000 exemplares

Registo n.117 011  
Dep. Legal n. 68  
848/93

**Impressão**  
MX3

**Congresso ANBP nos Açores**



**Fernando Curto**

Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Nos 25 anos da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, chegámos aos Açores! Não só com a criação de um Secretariado Regional, mas também com a realização do 15º Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais, que vai decorrer em Ponta Delgada. Nesta edição, olhamos um pouco para a realidade do arquipélago que não tem bombeiros profissionais, mas que acolhe com agrado a iniciativa da ANBP.

São esperados cerca de 200 congressistas no auditório da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.

Em entrevista, o Presidente da Câmara daquela cidade açoreana, José Manuel Bolieiro reconhece que a segurança é uma preocupação durante todo o ano e, ao mesmo tempo, admite que o número de bombeiros no concelho é insuficiente.

Por seu lado, o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros, Capitão José António Oliveira Dias, afirma que há uma grande proximidade entre o Serviço e a população. Aliás, um exemplo disso é a aplicação móvel gratuita que foi criada – a PRO-CIV AZORES – e que permite ter a “segurança na palma da mão”.

Em Cascais, no distrito de Lisboa, há também uma iniciativa que aproxima a Proteção Civil e a população: a sirene de alerta de tsunami. O Comandante Operacional Municipal Pedro Mendonça explica o sistema que está a ser testado em projeto-piloto.

Estas iniciativas a nível local resultam em projetos concretos que visam melhorar a

segurança de todos.

No passado dia 1 de Março - no Dia Internacional da Proteção Civil - foi esse o enfoque: “ a importância do patamar local de comunidades resilientes”. Ou seja, o que devem fazer as estruturas locais, nomeadamente autárquicas, para implementarem estratégias que contribuam para aumentar a sua resiliência para fazer face a riscos coletivos. Sublinhe-se que “resiliência” é a capacidade de superar, de recuperar de adversidades.

Nesta revista recordamos ainda o anúncio do DECIF, o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios. A cerimónia contou com a presença da nova Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, que garantiu mais 70 milhões de euros para combate aos incêndios florestais este ano.

E também falamos de música, dos 10 anos de Rock In Rio Lisboa! A segurança de milhares de pessoas que passam, durante os cinco dias do festival, no Parque da Bela Vista é o tema da conversa com Ricardo Acto, vice-presidente de Operações.

Em registo fotográfico, apresentamos a inspeção feita pelo Corpo de Mergulhadores do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa às Galerias Romanas, situadas na baixa da cidade. Este é um espaço muito procurado por turistas nacionais e estrangeiros, mas que só abre duas vezes por ano.

São, portanto, temas muito variados e com diferentes protagonistas nesta edição da revista ALTO RISCO.

Boas leituras neste início de Primavera!

## ANBP nos Açores

**A**

ilha de São Miguel, nos Açores, foi o local escolhido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais para a realização do 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais. É a primeira vez que este evento se realiza no Arquipélago dos Açores e acontece precisamente no ano

em que a ANBP celebra os seus 25 anos de história. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada é a anfitriã do Congresso.

O ano de 2016 fica ainda marcado pelo início da constituição do Secretariado Regional dos Açores de ANBP/SNBP, com o objetivo de representar os bombeiros profissionais das nove ilhas.

São todos estes fatores que nos levaram a dedicar, na Revista Alto Risco, um espaço especial dedicado a este magnífico território, disposto em pleno Oceano Atlântico. E neste espaço que vamos conhecer os responsáveis pela proteção civil regional e municipal (Ponta Delgada) e explorar os locais mais turísticos da ilha.



### Perfil

José António Oliveira Dias, Capitão da Força Aérea Portuguesa, é Licenciado em Enfermagem (2003) pela Escola do Serviço de Saúde Militar (Lisboa). Ingressou na Força Aérea Portuguesa em 1984. Foi nomeado Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores a 12 de Dezembro de 2012.

**“A estratégia de investimento do Governo Regional dos Açores, tem-se pautado pela uniformização dos meios”**

O Capitão José António Oliveira Dias é o Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores. Em entrevista à revista Alto Risco, fala dos desafios que se colocam à Região Autónoma e reconhece que não há nenhum projeto em curso para a criação de um corpo de bombeiros municipais ou sapadores.

# Q

**ue desafios é que se impõem na Proteção Civil Regional dos Açores, tendo em conta a existência de nove ilhas?**

O principal desafio é a descontinuidade territorial que obrigatoriamente acarreta ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores responsabilidades acrescidas na manutenção da cultura de proteção civil através das ações de sensibilização e formação à população, bem como a manutenção da capacidade operacional e formativa dos corpos de bombeiros da Região Autónoma dos Açores.

**Que dificuldades são sentidas? Que soluções deveriam ser equacionadas?**

Temos a perfeita noção dos riscos a que a região está sujeita e as soluções que atualmente estão implementadas são satisfatórias, nunca descurando a sua manutenção e evolução do ponto de vista material, tecnológico e humano.

**Como têm sido ultrapassados os problemas trazidos pelas recentes intempéries? Que aprendizagem foi retirada?**

Sempre que há alguma situação na Região que requer a intervenção da proteção civil dos Açores retira-se alguma aprendizagem, pois ocorrem sempre situações diferentes onde os agentes de proteção civil têm mostrado grande competência para lidar. Ser um agente de proteção civil é estar em constante aprendizagem, assim como em constante ensinamento à população, de forma a incentivá-la a tomar medidas de autoproteção. Esta nossa política de proximidade com a população leva a que, em conjunto, se torne mais fácil ultrapassar as situações e ocorrências. Contudo, é preciso salientar que os Açores



são uma região que está já, de certa forma, adaptada à possibilidade de ocorrência de intempéries e isso faz toda a diferença quando há necessidade de agir de forma responsável e ativa perante as adversidades.

**De que forma foram acompanhadas as pessoas afetadas pelas intempéries?**

Existe uma grande proximidade entre o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores e a população da Região. Em casos como os que recentemente aconteceram na região, é ativado todo um sistema onde se incluem os vários departamentos do Governo Regional dos Açores com responsabilidade nas áreas de solidariedade social, obras públicas e ambiente, que desenvolvem um trabalho de acompanhamento ativo junto da população.

**Existem sistemas de alerta que prevejam um volume elevado de precipitação? E para a ocorrência de um sismo (tendo em conta as características do território)?**

A Região Autónoma dos Açores tem uma delegação do Instituto Português do

Mar e da Atmosfera que fornece todas as informações em termos meteorológicos e que trabalha numa perfeita associação com o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores. O mesmo acontece em relação aos sismos, pois a região encontra-se dotada de uma rede sismológica pertença do Centro de Informação e Vigilância Sismológica dos Açores (CIVISA) que em tempo real fornece todos os dados sismológicos, existindo um contato permanente entre o SRPCBA e o CIVISA.

**Está a ser testada uma nova aplicação denominada "Prociv Açores". Como é que está a correr? Quais as vantagens desta aplicação?**

A aplicação PROVIV AZORES foi lançada na perspetiva de aproximar ainda mais o SRPCBA dos cidadãos da Região Autónoma dos Açores, e tal como o seu próprio teaser indica, pretende ser "a sua segurança na palma da mão". Pretende-se dar a possibilidade aos açorianos de interagir com o serviço numa só aplicação, desde a possibilidade de ligar para o número europeu de segurança 112, simultaneamente ser recebido um email com informações



complementares que estejam carregados no perfil, bem como a sua geolocalização.

Numa outra vertente, a aplicação dá a possibilidade do cidadão, de forma passiva, receber todas as informações emanadas pelo serviço, comunicados meteorológicos, sismológicos ou notas informativas, bem como, de forma simples, aceder aos painéis de sensibilização nas suas várias vertentes.

Esta aplicação encontra-se já disponível na Google play e App Store, e tem-se registado uma grande e surpreendente adesão.

**Como avalia a capacidade de intervenção dos bombeiros no arquipélago? Considera que a nível geral deveria haver um reforço de efetivos?**

A capacidade de intervenção dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores é considerada adequada às necessidades reais da região, considerando as missões que lhes estão cometidas por lei. Existe uma efetiva capacidade operacional nas valências consideradas essenciais à

garantia da prestação de um socorro eficaz e de qualidade. No entanto, fruto de uma estratégia permanente do Governo dos Açores em apostar no setor da Proteção Civil e Bombeiros, estão a ser estudadas soluções de renovação de alguns equipamentos e veículos de intervenção, em resposta a novos desafios e necessidades operacionais, decorrentes da própria evolução da sociedade, especialmente no que respeita à garantia de um sistema cada vez mais integrado de Proteção Civil e Socorro.

Relativamente a reforço de efetivos, não se perspetiva o seu aumento, mas sim um forte aposta na continuidade da formação, especialmente em áreas por nós consideradas fundamentais, nomeadamente a intervenção em catástrofe.

O modelo de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores está assente no apoio direto e integral às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, logo é essencial garantir a formação dos seus quadros, apoiar o voluntariado através de condições que atraiam e fixem os seus efetivos, e também naturalmente garantir uma com-

ponente profissional, com capacidade de primeira intervenção, especialmente no que concerne ao socorro pré-hospitalar.

**O socorro no arquipélago assenta em corporações de bombeiros voluntários, algumas das quais com bombeiros profissionais assalariados. Há projetos para a criação de um corpo de bombeiros municipais ou sapadores?**

É correto dizer-se que o modelo Regional assenta em Corpos de Bombeiros detidos por Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, no entanto também é sabido que o modelo de financiamento dos Açores às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários é único no panorama nacional, podendo-se afirmar que a Região suporta, na generalidade, os investimentos em equipamentos, veículos e infraestruturas, assim como grande parte das despesas operacionais.

Relativamente à criação de um Corpo de Bombeiros Municipais ou Sapadores, não existe no momento, nenhum projeto em curso.



O SRPCBA promoveu um Curso de Organização Jurídica e Administrativa para Elementos dos Quadros de Comando dos Corpos de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores

**Os equipamentos e viaturas de que o território dispõe são adequados e suficientes para fazer face às ocorrências?**

Conhecendo a realidade arquipelágica dos Açores, percebe-se que a Região tem especificidades muito peculiares e especiais, nomeadamente a sua descontinuidade territorial, que de alguma forma não permite o balanceamento de meios no tempo desejado, em concreto veículos de intervenção, logo, e desde há muito que o dimensionamento e planeamento operacional dos Corpos de Bombeiros dos Açores está assente numa perspetiva de dotar estas unidades com os meios necessários para o cumprimento das missões que lhes estão cometidas por lei.

Também a estratégia de investimento do Governo Regional dos Açores tem-se pautado pela uniformização dos meios em toda a Região, possibilitando o reforço eficaz de recursos humanos através da sua projeção operacional em meios militares, onde a familiarização transversal com os meios existentes em todos os Corpos de Bombeiros é fundamental.

Podemos afirmar que o dispositivo Operacional dos Corpos de Bombeiros da Região Autónoma dos Açores está adequado e dimensionado às reais necessidades, não

dispensando, no entanto, ajustes e investimentos futuros na modernização de alguns meios, nomeadamente veículos de socorro.

**Como é que é feita a preparação da segurança para a designada “época alta” no arquipélago? É acionado algum plano especial?**

Nos Açores não consideramos que exista uma fase operacional com essa designação, uma vez que os riscos identificados são essencialmente de ordem natural e tecnológica, existindo em permanência uma coordenação integrada de todos os agentes de proteção civil, especialmente os corpos de bombeiros. No entanto, quando há previsão de ocorrência, de fenómenos meteorológicos extremos, naturalmente o nível de alerta aumenta e são tomadas as medidas consideradas importantes, para que todos os intervenientes no Sistema Regional de Proteção e Socorro possam ajustar e dimensionar as suas capacidades operacionais à situação.

**Quais são as principais preocupações?**

Podemos afirmar que a principal preocupação é garantir cada vez mais que os Açores tenham uma sociedade com uma elevada cultura de segurança, a manuten-

ção a todo o tempo e desenvolvimento do Sistema Regional de Proteção Civil, onde a eficácia e segurança de todos seja sempre salvaguardada e garantida, onde naturalmente os Bombeiros continuarão a desempenhar o seu importante papel como pilar fundamental do Sistema Regional.

**A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai realizar, pela primeira vez, o Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais nos Açores. Como encara esta iniciativa?**

Esta iniciativa é por nós encarada com grande satisfação. Apesar de na Região não existirem Corpos de Bombeiros Municipais ou Sapadores, entendemos que as preocupações do setor acabam por ser transversais também aos elementos dos Corpos de Bombeiros detidos pelas Associações de Bombeiros Voluntários e foi nesse sentido que nos associámos a este Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais como parceiros, através do Governo Regional dos Açores, porque acreditamos que todas as iniciativas, independentemente da sua origem, são sempre uma mais-valia para os agentes de proteção civil, neste caso concreto, para os Bombeiros da Região.

# Prociv Azores

PROCIV Azores

A sua segurança na palma da mão

Já disponível!



**A** proteção civil da Região Autónoma dos Açores desenvolveu uma aplicação móvel gratuita que pretende aproximar a proteção civil dos cidadãos. A aplicação pretende transmitir informação em tempo real.

Entre outras informações, é possível saber a localização de farmácias mais próximas, os bombeiros ou pontos de desfibrilhação automática externa nas nove ilhas.

Denominada de “Prociv Azores” a aplicação permite consultar o portal da proteção civil e registar dados pessoais o que contribuiu para uma resposta mais adequada às necessidades do cidadão em termos clínicos.

A aplicação vai ainda dar indicações à população dos procedimentos a ter. Descarregando a aplicação, o cidadão terá ainda a informação sobre o que fazer, onde se dirigir e cuidados a ter.

Podem ainda ser consultados avisos meteorológicos, comunicados sismológicos ou ter informações de como manusear extintores e a forma de agir em caso de necessidade de primeiros socorros.

slide & splash

LAGOA AÇORAS

Poupe mais Save up to 18€

FREE 1 CHILD

## Açores recebe 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais da ANBP



São esperados cerca de 200 congressistas no 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais, nos dias 15 e 16 de abril, no Auditório dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada.

É a primeiro evento realizado pela ANBP no arquipélago dos Açores e coincide com a celebração dos seus 25 anos. Uma história da qual se vão escrever, neste congresso, mais umas páginas.

Através do mote “Bombeiros Profissionais: um projeto nacional”, os bombeiros profissionais de todo o país vão debater os problemas da classe e as principais preocupações do setor.

No encontro vão estar presentes bombeiros de Portugal Continental e ilhas (Madeira e Açores). Para a cerimónia de encerramento foram convidados o Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, e o Secretário Regional da Saúde dos Açores, Luís Cabral.

## PROGRAMA

### Dia 15 de Abril de 2016

**17h00** – Abertura Oficial do 15.º Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais

**17h30** – Eleição da Mesa do Congresso e da Comissão Fiscalizadora e apresentação da Comissão de Honra

**17h45** – Intervenção do Representante da ANBP Açores

**18h00** – Intervenção do Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

**18h15** – Apresentação por parte da Mesa da globalidade das Moções e demais informações

### Dia 16 de Abril de 2016

**09h30** – Início dos Trabalhos

**10h00** – Discussão e votação das Moções

**13h30** - Almoço

**14h30** – Reinício dos Trabalhos: Discussão e votação das Moções

**16h45** – Café

**17h00** – Início da Sessão de Encerramento

Entrega de condecorações

Intervenções

“Ao longo de todo o ano, a segurança é uma questão que nos preocupa”

O presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, é o anfitrião do 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais da ANBP. No cargo desde 2013, José Manuel Bolieiro considera de grande importância a realização deste encontro para a cidade, em particular, e para os Açores, em geral, uma vez que permite a troca e partilha de experiências.

### Perfil

Dr. José Manuel Bolieiro é presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada desde 2013. Exerceu funções de presidente do Grupo Parlamentar do PSD na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. É licenciado em direito.



**Q**uais os principais riscos existentes na cidade? Que desafios é que se impõem?

Ponta Delgada é uma cidade antiga. A Câmara Municipal está, como sempre esteve, preocupada com os constrangimentos com que a cidade se confronta há largos anos, como as acessibilidades e a mobilidade, mas também com as graves questões sociais que afetam o nosso concelho, com a Educação, que é essencial para o nosso futuro coletivo, e com todas as áreas, mesmo aquelas que não são da responsabilidade direta da Autarquia.

A nossa Autarquia e a Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) trabalharam em conjunto no sentido de encontrar uma visão estratégica para o desenvolvimento futuro de Ponta Delgada.

Tendo como horizonte temporal o ano de 2020, Autarquia e SPI ouviram as sugestões de cerca de duas centenas de entidades, associações, instituições e órgãos do Poder Local do concelho, assim

como dos munícipes em geral, para colher opiniões, apertações e ideias com o objetivo de se avançar com soluções sistematizadas para a visão estratégica que se pretende para Ponta Delgada.

A regeneração urbana e a melhoria das acessibilidades são prioridades da Câmara de Ponta Delgada. No entanto, para que concretizarmos os nossos projetos nestas áreas, temos de contar com todas as entidades.

Defendo, como sempre defendi, que o Poder Local e o Governo Regional não ganham nada em estar de costas voltadas. Antes pelo contrário, têm de estar unidos em defesa do interesse das populações. E em matéria de regeneração urbana esta parceria é essencial.

Este é, aliás, um dos grandes desafios que se impõem ao Município de Ponta Delgada.

**Como avalia o trabalho desenvolvido pelos agentes de proteção civil municipal? O número de bombeiros existentes é suficiente para as ocorrências?**

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Ponta Delgada merece um rasgado elo-

gio e reconhecimento público pela prontidão na comunicação e divulgação dos alertas emitidos pelo Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores.

Apesar do número de bombeiros existentes no concelho de Ponta Delgada ser manifestamente insuficiente para determinadas situações de emergência (esta é uma matéria da inteira responsabilidade do Governo Regional dos Açores), o trabalho desenvolvido pelos nossos bombeiros voluntários é meritório e digno de registo e merece a nossa mais profunda gratidão.

É necessário consolidar estrategicamente o papel dos Bombeiros, definido desafios, ambições e parcerias, pois juntos proporcionamos maior tranquilidade e melhor qualidade de vida à nossa comunidade.

**Ao nível de equipamentos, as corporações de bombeiros têm viaturas e EPI em número suficiente para responder às ocorrências?**

Até ao momento, julgo que os equipamentos existentes têm sido capazes de responder às solicitações. Todavia, esta

é uma questão que deve ser colocada diretamente às associações de bombeiros voluntários dos Açores.

Essas associações representam um dos maiores valores que hoje em dia temos que preservar e incrementar: a ação voluntária organizada. A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada representa um exemplo vivo de quem age pelas pessoas e para as pessoas.

Os nossos bombeiros voluntários são o símbolo máximo da dedicação aos outros, sem preço mas com competência e responsabilidade. Ao longo da sua história centenária, esta associação, assim como todas as outras dos Açores, relata-nos pessoas, missões, poderes e saberes, factos e feitos, emoções e temperamentos. Mas, acima de tudo, oferece-nos, com bravura ou simplesmente com naturalidade, o conceito de vida. Uma vida pela vida, em muitos casos, e uma nova vida, em outras situações.

**A constituição de um corpo de bombeiros inteiramente profissional faz parte dos planos da autarquia?**

No caso concreto dos Açores, esta é uma matéria da inteira responsabilidade do Governo Regional dos Açores. As Autarquias açorianas não têm competência nesta área.

**Como funciona a articulação dos vários agentes de proteção civil no terreno?**

Os vários agentes da Proteção Civil, a começar pela Comissão Municipal de Proteção Civil de Ponta Delgada, que é composta por todas as entidades ligadas à segurança em terra, no ar e no mar, e acabando nos organismos dependentes do Governo Regional dos Açores, estão em sintonia quando se trata da articulação que visa a segurança dos nossos concidadãos.

**Como qualifica a relação entre a autarquia e os bombeiros? São-lhe manifestadas as suas preocupações?**

É uma cooperação frutuosa e cumprida, na prática, com a assinatura anual de protocolos de cooperação em várias vertentes, todas elas viradas para a segurança da nossa população.

Aliás, a prevenção faz-se cumprindo e testando os Planos de Emergência e a Câmara Municipal de Ponta Delgada tem-no feito com o envolvimento empenhado



de todas as entidades com intervenção na Proteção Civil, entre os quais os Bombeiros Voluntários, que são essenciais em todo este processo.

Obviamente que todas as preocupações do Município de Ponta Delgada são transmitidas quer aos bombeiros voluntários, quer ao Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros, sempre que promovemos exercícios e/ou simulacros, assim como em reuniões ligadas à proteção civil.

**Na época de Verão traz mais gente de visita à cidade. É feito algum reforço da segurança? De que forma?**

Ao longo de todo o ano, a segurança é uma questão que nos preocupa. Ainda mais agora, que Ponta Delgada teve um aumento exponencial de turismo, com a vinda das low cost.

Apesar de Ponta Delgada ser uma cidade segura, na época de Verão, assistimos

a uma maior movimentação de pessoas na nossa cidade e as forças policiais, assim como a nossa proteção civil e os nossos bombeiros, reforçam a segurança.

**Este ano a ANBP vai realizar o Congresso de Bombeiros Profissionais em Ponta Delgada. Como encara esta iniciativa?**

A realização deste congresso em Ponta Delgada é de extrema importância para a nossa cidade e para o nosso concelho, mas para o total dos Açores, uma vez que vai permitir a troca e partilha de experiências, o que é sempre positivo.

Estar, hoje, no meio do Atlântico Norte não é impedimento para chegar em segundos ao resto do país e do mundo. Porém, a troca de experiências, como a que este congresso nacional vai permitir, deve constituir-se em mais uma etapa para trazer até aos Açores o saber dos bombeiros profissionais nacionais.



## Ponta Delgada- cidade anfitriã do 15º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais

**A** cidade de Ponta Delgada é a anfitriã do Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais. Situada na ilha Açoriana de São Miguel, tem 232 quilómetros de área e cerca de 69 mil habitantes (dados 2011), espalhados por 24 freguesias- Ajuda da Bretanha, Arrifes, Candelaria, Capelas, Covoada, Fajã de Baixo, Fajã de Cima, Fenais da Luz, Feteiras, Ginetes, Livramento, Mosteiros, Pilar de Bretanha, Relva, Remédios, Santa Bárbara, Santa Clara, Santo António, São José, São Roque, São Sebastião, São Vicente Ferreira e Sete Cidades.

Conta a história que Ponta Delgada constituiu-se inicialmente como uma povoação de pescadores. O seu desenvolvimento começou após um violento terramoto que sacudiu Vila Franca do Campo (1522), então capital da ilha.

Foi elevada a vila por carta régia de D. João III no dia 2 de abril de 1546, sendo a segunda cidade a ser criada nos Açores, depois de Angra do Heroísmo.

Com um clima classificado de temperado marítimo, a cidade de Ponta Delgada é destino turístico muito procurado, também pela sua riqueza natural. Os espaços turísticos mais relevantes são a Lagoa das Sete Cidades, a Reserva Florestal do Recreio do Pinhal da Paz e a gruta do carvão.

Em Ponta Delgada é possível visitar a Casa-Museu Armando Cortes Rodrigues, o Museu Militar dos Açores, localizado no Forte de São Brás, o Núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado e o Museu Carlos Machado que reúne coleções relacionadas com etnografia regional, história natural, brinquedos, arte africana.

A nível cultural existem diversas galerias de arte como o Centro Cultural de Ponta Delgada, o Teatro Micaelense, o Coliseu Micaelense, a Galeria Fonseca Machado, a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada localizada no antigo Colégio dos Jesuítas.



A nível da arquitetura religiosa salienta-se o Convento de Nossa Senhora da Esperança onde se encontra a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres e onde se iniciam as maiores festas religiosas do arquipélago açoriano - Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - que ocorrem no quinto domingo depois da Páscoa.



## Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada- mais de um século de história

**C**riada a 5 de agosto de 1879, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada surgiu da vontade de um grupo de cidadãos na cidade de criar uma estrutura para prestar socorro à população. Na sua génese, está um serviço de extinção de incêndios criado em 1839. Sob a vereação camarária de Manuel Teixeira Soares foram criados os primeiros três postos de socorro a incêndios, espalhados pelas três freguesias da cidade, com a intenção de responder às necessidades de uma população que crescia a par do enorme desenvolvimento urbano registado.

Quarenta anos mais tarde, em 1879, seria fundada a instituição que hoje conhecemos como AHBV de Ponta Delgada, pela mão de responsáveis da Câmara Municipal de Ponta Delgada e um grupo de cidadãos. O evento da criação ficou registado numa ata de instalação.

A Associação dos Bombeiros Voluntários assentava em duas classes de sócios: os contribuintes e os ativos. Os primeiros, contribuía mensalmente com uma quota. Os sócios ativos constituíam a companhia de trabalhos que se dividia em três

secções, cuja articulação era garantida por regras de funcionamento hierárquico. No teatro das operações, a estrutura obedecia ao chefe da companhia de trabalhos que, por sua vez, obedecia ao inspetor de incêndios.

Em 1902 é negociado um acordo de responsabilidade entre a Câmara Municipal e a Associação, dando-se a fusão dos dois corpos de bombeiros: os municipais e os voluntários.

Ao longo de mais de 100 anos de existência, a Associação Humanitária de Ponta Delgada sediou-se em diversos locais da cidade. De 1881 a 1900 na Rua do Gaspar (hoje Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro), passando para a Rua do Aljube nº. 16, até ao ano de 1912, data em que se mudou para a antiga Rua da Loíça nº. 43 (actual Rua Manuel da Ponte).

A aspiração de um edifício novo concretizou-se a 14 de Dezembro de 1975, com a inauguração das instalações na Rua de São Joaquim.

Com a intervenção do Governo Regional dos Açores foi possível a construção da nova sede da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, numa zona mais ampla da cidade - São Gonçalo, inaugurada a 3 de Setembro de 2000.

Fonte: site AHBV Ponta Delgada e "Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada" da autora Conceição Tavares



## 70 milhões de euros para o combate aos incêndios

O Dispositivo Especial de Combate a Incêndios (DECIF) vai ter um orçamento superior a 70 milhões de euros, verba idêntica à de 2015. A informação foi avançada pela Ministra da Administração Interna, Constança Urbano de Sousa, na apresentação do DECIF para 2016, ocorrida no dia 17 de março.

Entre os dias 15 de maio (início da fase Bravo) e 15 de Outubro (fim da fase Delta) os meios de combate vão estar disponíveis de forma faseada, estando na sua capacidade máxima entre 1 de julho e 30 de setembro, na chamada fase Charlie. Esta é a época mais crítica no que diz respeito aos incêndios florestais e vai contar, este ano, com um total de 9708 operacionais, 2235 equipas, 2043 viaturas e 47 meios aéreos.

Em declarações aos jornalistas, a ministra da administração interna sublinhou que “o dispositivo é praticamente igual ao do ano passado e o do ano passa-



do teve muitos bons resultados operacionais”. Considerou ainda suficiente o DECIF apresentado, uma vez que “está bem articulado”.

O dispositivo deste ano apresenta como novidade a possibilidade de antecipar em 15 dias a operação dos aviões bombardeiros médios. De acordo com o comandante Operacional Nacional, estas

seis aeronaves deverão integrar o dispositivo nos primeiros dias de junho, caso seja necessário. José Manuel Moura sublinhou, no entanto, que o grande objetivo para este ano continua a ser a segurança das forças envolvidas no combate.

Para tal, foram já desenvolvidas mais de 300 ações de treino, com o envolvimento de mais de sete mil operacionais,



## Outras medidas

Durante a sua intervenção a ministra Constança Urbano de Sousa anunciou um aumento em dois milhões de euros do Orçamento da Autoridade Nacional de Proteção Civil para as associações humanitárias de bombeiros. O Governo pretende ainda isentar do Imposto Sobre Veículos a aquisição de viaturas para todas as missões operacionais dos corpos de bombeiros, o que isenta ainda as associações humanitárias que adquirirem viaturas de transporte de doentes não urgentes.

A ministra indicou ainda que vai ser relançado o programa de apoio à modernização de quartéis, veículos operacionais e equipamentos de proteção individual, sendo alterado os critérios de elegibilidade com vista a uma maior taxa de aprovação de candidaturas aos fundos comunitários.

abrangendo bombeiros cinco mil e 400, Forças Armadas e Guarda Nacional Republicana (GNR).

A ministra Constança Urbano de Sousa anunciou ainda o início de um projeto-piloto de georeferenciação nas viaturas operacionais dos corpos de bombeiros com recurso a rede SIRESP (Sistema Integrado de Redes de Emergência e Segurança de Portugal). Um projeto que, vai permitir “uma melhor gestão dos meios envolvidos nas ocorrências, nomeadamente no combate aos incêndios”.

Em 2015 a ANPC registou 15505 ocorrências de fogo que provocaram 60916 hectares de área ardida. Houve ainda uma vítima mortal a lamentar. Um bombeiro da corporação de São Domingos de Rana faleceu num acidente de viação quando se dirigia para combater um incêndio.

	Meios terrestres					Meios aéreos			
	Recursos técnicos terrestres	Recursos humanos	Postos de vigia	Equipas de vigilância	Equipas de vigilância e ataque inicial	Equipas de combate	Helicópteros de combate inicial	Helicópteros pesados	Aviões anfíbios
Alfa									
Bravo 15/05 a 30/06	6570	72	514	307	730	21	3	8	
Charlie 01/07 a 30/09	9708	236	678	368	1189	36	3	8	
Delta 01/10 a 31/10	5517	0	442	307	521	11	3	8	
Echo									

Fonte ANPC



## Dia da Proteção Civil dedicado à “Importância do patamar local na promoção de Comunidades Resilientes”

**A** ministra da Administração Interna Constança Urbano de Sousa presidiu ao Dia da Proteção Civil, assinalado no dia 1 de março, na sede da Autoridade Nacional de Proteção Civil. A sua chegada era aguardada pelas forças em parada, estando na formatura bombeiros de corporações de bombeiros



voluntários, Força Especial de Bombeiros, PSP e GNR. Num dos muitos atos simbólicos que marcaram esta cerimónia, a ministra passou em revista os elementos que compunham a parada.

A compor o cenário exterior desta celebração estava uma exposição de viaturas das várias forças presentes. As suas valências e funções foram apresentadas pelo porta-voz de cada força quer a ministra Constança Urbano de Sousa, quer ao Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Mendes também presente neste evento. Os dois elementos do governo fizeram uma abordagem a viaturas da PSP, dos Sapadores Florestais, Força Especial de Bombeiros, Bombeiros Voluntários de Algés e viatura de desencarceramento do Regimento Sapadores de Bombeiros de Lisboa. As suas valências foram explicadas



pelo vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, e pelos campeões nacionais de desencarceramento, equipa composta por elementos do RSB.

#### **Dia de celebração e de homenagem**

O Dia da Proteção Civil ficou marcado também pela homenagem aos bombeiros que perderam a vida no decurso de operações de socorro em 2015 e também 2016, com a entrega de medalhas de reconhecimento aos familiares e colegas dos falecidos. O momento ficou marcado pela emoção dos bombeiros e das entidades que entregaram os distintos.

Foram também condecorados o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), com a medalha de mérito de proteção e socorro, grau ouro, distintivo laranja justificados “pelo relevante papel que desempenham no sistema nacional de proteção civil”.

No discurso de abertura, o presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, Major-General Francisco Grave Pereira, lembrou os bombeiros que perderam a vida no exercício das suas funções. Fez ainda referência às medidas previstas para aumentar a eficácia do setor e a todas as atividades desenvolvidas para melhorar o trabalho das forças no terreno.

Já a Ministra da Administração Interna salientou o papel que os cidadãos têm que desempenhar e “a prioridade preventiva do sistema de proteção civil”.

Constança Urbano de Sousa salientou as parcerias que têm sido feitas entre as autarquias e a Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Associação Nacional de Freguesias Portuguesas, bem como a “cooperação científica e tecnológica com as estruturas universitárias”.

A cerimónia ficou ainda marcada por duas apresentações de uma técnica da Autoridade Nacional de Proteção Civil e pelo responsável pela proteção civil municipal da Amadora. O tema transversal foi a resiliência das cidades, nomeadamente das portuguesas.

A Autoridade Nacional de Proteção Civil celebrou ainda neste dia um protocolo com a Câmara Municipal de Cascais designado de “Sirene de alerta de tsunamis”.



Ministra discursa no Dia da Proteção Civil



1,2 e 3-A Ministra da Administração Interna e o Presidente da ANPC entregam as medalhas aos familiares dos bombeiros falecidos.





# Portugal assinala Dia da Proteção Civil

O Dia da Proteção Civil é uma efeméride instituída a nível mundial pela organização internacional de proteção civil. Em Portugal a data de 1 de março foi assinalada com diversas iniciativas sob o tema central: “A importância do patamar local na promoção de comunidades resilientes”.

### Cascais

A Câmara Municipal de Cascais assinalou o dia com a assinatura de um protocolo com a Autoridade Nacional de Proteção Civil para a criação de um projeto piloto com meios técnicos e humanos para testar o funcionamento deste novo sistema.



Porto



Loulé

### Loulé

O Dia da Proteção Civil foi assinalado com a realização de um simulacro no Mercado Municipal de Loulé. O cenário criado foi um sismo, seguido de incêndio, que provocou duas “vítimas”. A primeira intervenção foi realizada pela equipa de segurança do

Mercado Municipal; o segundo patamar de resposta foi desempenhado pelos bombeiros de Loulé. Neste exercício participaram o Serviço Municipal de Proteção Civil de Loulé, os Bombeiros de Loulé, a empresa municipal Loulé Concelho Global, elementos da GNR e a equipa canina de resgate do Algarve.

### Porto

A Câmara Municipal do Porto assinalou o Dia da Proteção Civil com uma exposição na Avenida dos Aliados. “Montra de Agentes de Proteção Civil” incluiu 18 “stands” de organizações como a PSP, GNR, Exército, Proteção Civil, Polícia Municipal, Cruz Vermelha, INEM e os três corpos de bombeiros do Porto.

Também mais de 300 crianças de vários estabelecimentos de ensino participaram numa “escolinha de trânsito”, organizada pelo pelouro da mobilidade da autarquia.

### Olhão

Foi assinalado pelos Bombeiros Municipais de Olhão com a iniciativa “Quartel Aberto”, que abriu as instalações do corpo de bombeiros à comunidade civil. A população teve oportunidade de assistir a uma demonstração de equipamentos em várias áreas de intervenção e de conhecer as instalações dos bombeiros municipais.



## Lisboa Simulacro assinala Dia da Proteção Civil

**E**m Lisboa o Dia da Proteção Civil foi assinalado com a realização de um simulacro no Teleférico da Expo, que contou com a participação do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa entre outras forças de segurança.



## As cidades resilientes

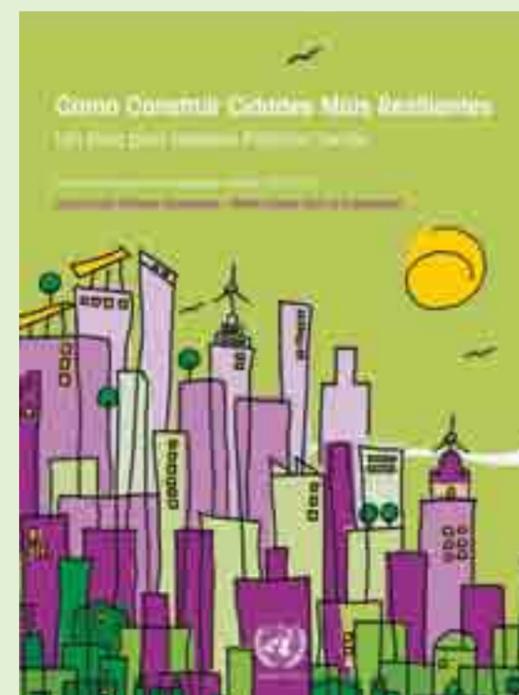
**E**ntende-se por resiliência a capacidade de um sistema absorver a perturbação e reorganizar-se, mantendo o essencial das suas funções, estrutura, identidade e mecanismo.

Em novembro de 2012 o gabinete das Nações Unidas para a redução de catástrofes publicou um guia para os autarcas, sob o tema das cidades resilientes.

No âmbito da campanha global “A minha Cidade prepara-se 2010-2015”, o guia disponibiliza um quadro geral de referência para a redução de catástrofes, identificando as práticas e ferramentas aplicadas em diferentes cidades com este objetivo. Em termos práticos, o guia fornece orientações práticas para a compreensão e operacionalização dos dez passos essenciais para a construção de cidades resilientes.

Em Portugal foram reconhecidas como cidades resilientes Lisboa, Amadora, Cascais, Funchal, Odivelas, Setúbal e Torres Vedras.

No guia “As cidades resilientes em Portugal” podem ser consultados os principais riscos naturais e tecnológicos registados, as boas práticas a serem implementadas, os fatores de sucesso, os resultados alcançados e os projetos nacionais e internacionais para a redução de catástrofes.



### Cascais

Área: 99,07 km<sup>2</sup>  
População (2011): 206.479 habitantes  
Website: [www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt)  
E-mail: [spc@cm-cascais.pt](mailto:spc@cm-cascais.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Cheias e inundações
- Sismos e tsunamis
- Instabilidade de arribas
- Erosão costeira
- Acidentes aéreos
- Incêndios florestais

### Funchal

Área: 76,25 km<sup>2</sup>  
População (2011): 111.892 habitantes  
Website: [www.cm-funchal.pt](http://www.cm-funchal.pt)  
E-mail: [smpc@cm-funchal.pt](mailto:smpc@cm-funchal.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Aluviões
- Cheias e inundações rápidas
- Movimentos de massa em vertentes
- Incêndios florestais

### Lisboa

Área: 85,87km<sup>2</sup>  
População(2011): 552.700 habitantes  
Website: [www.cm-lisboa.pt](http://www.cm-lisboa.pt)  
E-mail: [smpc@cm-lisboa.pt](mailto:smpc@cm-lisboa.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Condições meteorológicas adversas
- Inundações
- Sismos
- Tsunamis
- Movimentos de massa em vertentes
- Acidentes graves de tráfego rodoviário, ferroviário, marítimo e aéreo
- Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
- Colapso de túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas
- Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas
- Acidentes em indústrias pirotécnicas ou de explosivos
- Acidentes com estabelecimentos radio lógicos
- Incêndios urbanos
- Incêndios florestais

### Odivelas

Área: 26,6 km<sup>2</sup>  
População (2011): 144.549 habitantes  
Website: [www.cm-odivelas.pt](http://www.cm-odivelas.pt)  
E-mail: [geral@cm-odivelas.pt](mailto:geral@cm-odivelas.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Cheias e Inundações

- Seca
- Sismos
- Movimento de massa em vertentes
- Acidentes graves de tráfego (ferroviário e rodoviário)
- Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
- Colapso de Estruturas
- Acidentes em parques industriais
- Incêndios Urbanos (zona histórica)
- Incêndio Florestal

### Setúbal

Área: 230,3 km<sup>2</sup>  
População (2011): 121.185 habitantes  
Website: [www.mun-setubal.pt](http://www.mun-setubal.pt)  
E-mail: [smpc@mun-setubal.pt](mailto:smpc@mun-setubal.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Cheias e inundações
- Sismos e tsunamis
- Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
- Acidentes em parques industriais
- Incêndios florestais

### Torres Vedras

Área: 407 km<sup>2</sup>  
População(2011): 79.465 habitantes  
Website: [www.cm-tvedras.pt](http://www.cm-tvedras.pt)  
E-mail: [proci@cm-tvedras.pt](mailto:proci@cm-tvedras.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Condições meteorológicas adversas
- Cheias e inundações
- Sismos
- Movimentos de massa em vertentes
- Acidentes graves de tráfego (rodoviário)
- Incêndios florestais

### Amadora

Área: 23,8 km<sup>2</sup>  
População(2011): 175.136 habitantes  
Website: [www.cm-amadora.pt](http://www.cm-amadora.pt)  
E-mail: [protecao.civil@cm-amadora.pt](mailto:protecao.civil@cm-amadora.pt)

#### Principais riscos naturais e tecnológicos

- Condições meteorológicas adversas
- Ondas de calor
- Cheias e inundações
- Sismos
- Movimentos de massa em vertentes
- Acidentes graves de tráfego (ferroviário e rodoviário)
- Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
- Acidentes em parques industriais
- Incêndios urbanos
- Incêndios florestais



“O risco do município de Cascais ser afetado em caso de ocorrer um tsunami é real”



Foto: CM Cascais  
Presidente da CM Cascais, Carlos Carreiras; presidente da ANPC, Major-General Francisco Grave Pereira; responsável pelo Serviço Municipal de Proteção Civil de Cascais, Pedro Mendonça (à direita).

O sistema de aviso para tsunami foi apresentado no dia 1 de Março, na Câmara Municipal de Cascais, na cerimónia de assinatura de um protocolo entre a autarquia e a Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Este sistema, que está já a ser implementado através de um projecto-piloto, visa emitir um aviso sonoro à população em caso de tsunami, mas também poderá ser accionado noutras situações de risco, como inundações, cheias, ventos fortes ou outros riscos naturais ou tecnológicos.

A Revista ALTO RISCO falou com o Comandante Operacional Municipal Pedro Mendonça. Na entrevista adianta que, depois de implementado o sistema de alerta, serão definidas medidas para sensibilizar e informar a população.

**O** que é a sirene de alerta? É uma sirene que vai emitir som para avisar a população, como as que conhecemos nos quartéis de bombeiros?

É um sistema idêntico tendo em conta que consiste numa solução acústica, mas diferenciado pela inovação tecnológica e pela sua complexidade, constituído por um posto de aviso à população, suportado por sirenes eletrónicas com diferentes combinações de gravações sonoras, de diferentes fontes remotas, e com interface a sistemas mais complexos, com ativação local ou remota.

**Qual o objectivo desta sirene de alerta? Como irá funcionar? Porquê em Cascais?**

Sendo uma das atividades da Protecção Civil, a análise das vulnerabilidades perante situações de risco, a informação e formação das populações, torna-se necessário a adoção de medidas, tendo em vista a redução dos riscos existentes. O risco do Município de Cascais ser afetado em caso de ocorrer um Tsunami é real. É competência do Serviço

Municipal de Protecção civil desencadear mecanismos de aviso à população. Este sistema irá funcionar, de acordo com as informações disponibilizadas pelo IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), que em caso de ocorrência de um tsunami capaz de afetar o Município de Cascais, emitirá um aviso à ANPC, transmitido ao SMPC, e que acionará o sistema de alerta.

Este projeto e a sua implementação concretiza o quadro legal existente atualmente no que à Protecção Civil diz respeito, quer a nível nacional quer municipal, e sendo uma das principais preocupações deste Município, o bem-estar e a segurança dos seus munícipes, torna-se fundamental a implementação de um projeto desta natureza.

**Está prevista a criação de um projecto-piloto. Consiste em quê? Quando avança? Decorre até quando? E onde vai funcionar?**

Está efetivamente em marcha um projeto-piloto, já em fase de implementação, que principiou com a assinatura, em março do corrente ano, do protocolo entre a Autoridade Nacional de Protecção Civil e o Município de Cascais, onde estão definidas as normas gerais para a sua implementação, estando previsto inicialmente um posto de aviso à população, podendo ser alargado futuramente, com mais postos, para cobrir a totalidade do território Municipal.

**Onde ficará fisicamente instalado, no futuro, este sistema de alerta de tsunami? Quando poderá estar concluído?**

O posto de aviso à população suportado por sirenes será instalado no topo do Teatro Gil Vicente, no centro de Cascais, com as infraestruturas de suporte já implementadas, (estruturas de suporte e cablagem), faltando apenas a fixação das sirenes, e dos restantes componentes do sistema.

**Este sistema implica informar a população. Como irá ser feito isso? Considera que as pessoas sabem o que está em causa? Ou sabem através das notícias?**

Estando ainda em fase de implementação, só após a definição do mais adequado modo e forma de aviso sonoro a



utilizar em caso de ocorrência de Tsunami, serão tomadas medidas de sensibilização e informação da população, para o sistema em causa, nomeadamente com sinalética e formação de entidades relacionadas com este assunto.

Relativamente à sensibilização dos mais jovens, atualmente o Programa de Sensibilização da Protecção Civil de Cascais, para as escolas do 1º ciclo, aborda as medidas de autoproteção a serem tomadas em caso de tsunami.

**Que desafios se colocam à Protecção Civil quando se fala de um tsunami?**

A ocorrência de um tsunami terá sempre efeitos nefastos nos municípios localizados no litoral do território nacio-

As consequências de um tsunami “serão tão menores quanto melhor estivermos preparados para lidar com o fenómeno”

nal, no caso concreto de Cascais, com grande há probabilidade de existirem perdas enormes, humanas e materiais, tendo em conta a localização geográfica, o potencial turístico e as próprias características geomorfológicas do concelho. As consequências do mesmo serão tão menores quanto melhor estivermos preparados, para lidar com o fenómeno.

Neste pressuposto, a Protecção Civil deverá, numa lógica de prevenção, efetuar todas as diligências possíveis no sentido de mitigar os danos que possam

advir de um acontecimento desta natureza. As medidas preventivas e a informação da população enquadram-se nessa lógica, podendo ser adotadas além de avisos, outras medidas, como a implementação de sinalética que, na nossa perspetiva, deveria ser normalizada. Devemos, acima de tudo, consciencializar as populações que vivem em áreas costeiras e os visitantes das mesmas, que o risco existe.

**Este sistema poderá ser utilizado em situações de cheias e outros riscos naturais e tecnológicos. Como?**

Sim, o sistema poderá numa fase mais adiantada ser utilizado no aviso à população, em situações associadas aos mais variados riscos. A diferenciação poderá passar pela emissão de diferentes combinações de gravações sonoras, sejam na forma de diferentes sons, ou de mensagens de voz gravadas anteriormente de acordo com a previsão do risco.

**Este projecto implica mais meios humanos e equipamento?**

A implementação do projeto não implica um acréscimo de recursos humanos, estando os custos do mesmo associado à aquisição do sistema de alerta e dos seus diversos componentes.

**Que entidades estão envolvidas neste projecto?**

Estão envolvidas diretamente a Autoridade Nacional de Protecção Civil e o Município de Cascais através do Serviço Municipal de Protecção Civil, e indiretamente através da disponibilização dos sistemas eletrónicos de alerta e aviso, a empresa Pavian-Telegrafia, para além, naturalmente, do IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera).



## Zé Baril junta-se a Zé Carumas

**O** Zé Baril e o Zé Carumas, mascotes da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e da Câmara Municipal da Lousã, respetivamente, vão participar em ações conjuntas de sensibilização dos mais novos. A parceria resulta de um protocolo assinado pela ANBP e pela autarquia, que visa a colaboração entre as duas entidades, no âmbito do projeto municipal "Oficina de Segurança".

O documento foi assinado no dia 14 de março, durante a inauguração da "Floresta do Zé Carumas", um espaço de sensibilização ambiental e preservação da floresta, no Parque Municipal de Exposições da Lousã.

De acordo com nota explicativa da Câmara Municipal da Lousã, "os objetivos da Oficina de Segurança da Câmara Municipal da Lousã passam pela sensi-



bilização da comunidade (sobretudo os mais jovens), prevenir situações de risco, consciencializar a criança/jovem para a autoproteção e preservação da floresta, bem como promover a cultura de segurança". O projeto tem como público-alvo direto as crianças dos jardins-de-infância e do 1º ciclo do ensino básico e a população em geral.

Esta não é a primeira parceria desenvolvida entre as mascotes das duas entidades. O Zé Baril participou em atividades com uma outra mascote da Câmara Municipal da Lousã - a Preventinha -, sendo que o protocolo agora celebrado visa também ações com esta mascote e com a Violeta Stop.





As mascotes da Câmara Municipal da Lousã: Zé Carumas, Violeta Stop e Preventinha

## Mascotes com casa renovada

A Oficina de Segurança da Câmara Municipal da Lousã tem um espaço renovado, agora composto por três áreas: a casa da Preventinha, a pista da Violeta Stop e a floresta do Zé Carumas. Em cada um dos espaços é abordada a temática dos riscos domésticos, rodoviários e florestais.

O espaço dedica-se à sensibilização das crianças do 1º ciclo do Ensino Básico.



Uma iniciativa conjunta do Zé Baril com a Preventinha em 2007

Vem aprender como te proteger dos perigos presentes em tua casa.

### SEGURANÇA DOMÉSTICA

A Preventinha é uma menina de 8 anos muito destemida! Assim, o quarto é um dos locais onde ela está sempre a espreitar se de realizar a limpeza... para o tapetado... um boneco pela cidade e lá vai mais um amarelo!

Quando não está em esta mesma região, bebeu divergente do cão por achar que está muito do próximo.

(Essa e muitas outras histórias a Preventinha te irá contar) Vem visitá-la e descobrir uma casa de perigos com queijos, queimaduras, cortes e lesões.

Vem aprender a proteger a natureza e também como estares em segurança num ambiente florestal.

### SEGURANÇA FLORESTAL

O Zé Carumas quer ser um bom florestal. Ajuda os bombeiros e o seu sempre pronto. Ele é um amigo da floresta, uma espécie de médico e médico dos animais.

O Zé e prima da Preventinha e sua mãe, quando a sua prima se faz um pouquinho e não está a floresta limpa. Na floresta do Zé pode acontecer como se faz uma floresta com muitos animais para proteger a natureza e quem deve chamar quando o Zé está em...

Vem andar de carro e levar para casa a mensagem de trânsito que os teus pais precisam ouvir!

### SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A Violeta Stop é amiga da família, do irmão, conselhos e Preventinha para este saber andar em segurança na rua. Esta amiga trabalha com os agentes da Escola Segura, ensinando as crianças da escola a respeitar os sinais e passar sempre na passagem.

Na pista da Violeta Stop em andar de carro, os pais aprendem que a estrada dos adultos está cheia de perigos e que é preciso uma criança com a sua mãe ensinar a tomar cuidado.



## A segurança começa antes da entrada... no Rock IN RIO Lisboa!

Aproxima-se mais uma edição do Rock In Rio Lisboa! Nos dias 19, 20, 27, 28 e 29 de maio, esperam-se milhares de pessoas no Parque da Bela Vista, que tem sido o local escolhido das edições portuguesas do festival.

Apresenta-se com “o maior evento de música do mundo” e está a celebrar 30 anos de existência.

Na última edição, em 2014, o recinto recebeu 345 mil pessoas. Em 10 anos de Rock In Rio em Lisboa, foi atingido o total recorde de 2 milhões de espectadores na Cidade do Rock.

Como se garante a segurança num local com milhares de pessoas? Como se prepara um evento desta dimensão, em termos de protecção de pessoas e bens?

As perguntas da revista ALTO RISCO têm resposta de Ricardo Acto, VP Operações.

**Q**uais as prioridades, em termos de segurança, na organização do Rock In Rio?

As nossas preocupações de segurança começam ainda na fase de planeamento do projeto, à medida que vamos delimitando as estruturas que irão compor o recinto. Logo nesta fase é necessário definir os métodos de montagem de cada estrutura, de modo a garantir a segurança de todos os envolvidos – não só na montagem como, também, na utilização das estruturas durante o evento.

Nos dias de Rock in Rio-Lisboa, a segurança do público é uma das prioridades da Organização, tanto dentro como fora do recinto - nos locais de espera, na zona da revista, dentro da Cidade do Rock e na saída, enquanto o público se dirige para os vários pontos de transporte.

**Quando se começa a preparar tudo, em termos de segurança, tendo em conta as edições de 2 em 2 anos, em Portugal?**

No fecho de cada edição são, logo, identi-



ficadas melhorias a adotar na edição seguinte. A um ano de cada edição, aproximadamente, começamos a planejar a próxima e a arrancar com os preparativos do que à segurança diz respeito.

**De que forma e com que entidades se articulam?**

Definimos Grupos de Trabalho, ainda na fase de planeamento, que envolvem diferentes entidades como Serviço Municipal de Proteção Civil, Polícia de Segurança Pública, INEM, Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Polícia Municipal, Prosegur, entre outros. Durante os dias de evento, existe um Comando Conjunto de Operações permanente onde estão representadas todas as entidades envolvidas no Rock in Rio-Lisboa.

**No caso concreto dos Bombeiros, como é feita a articulação? Quais os bombeiros? O que implica essa articulação?**

A operação do Rock in Rio-Lisboa conta com o apoio do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. À semelhança das restantes entidades, a articulação com este parceiro implica o seu envolvimento desde a fase de planeamento do evento, em que integram o Grupo de Trabalho com um representante, até ao fim do evento.

**A preparação do evento implica, por exemplo, a realização de um simulacro, para testar o esquema de segurança? Se já tiver sido realizado, qual foi o balanço? Aspectos positivos e aspectos a melhorar?**

Já realizámos vários simulacros, todos eles essenciais na nossa operação de segurança pois permitiram identificar questões a melhorar. Por exemplo,

foi possível concluir que todas as entidades envolvidas têm um elevado nível de conhecimento do Rock in Rio-Lisboa, quer da dinâmica do evento quer do funcionamento do recinto, e estão preparados para atuar em variadíssimas situações; e permitiu-nos também identificar a necessidade de realizar pequenos ajustes a nível tecnológico.

**Como se garante que “tudo corre bem” num recinto com milhares de pessoas?**

Com muito planeamento, com o apoio e articulação de várias entidades – todas elas fundamentais para o sucesso da nossa operação – e com uma equipa experiente e com forte *know-how* em segurança e dinâmica Rock in Rio, tendo já acompanhado e feito parte das operações do evento no Rio de Janeiro, Madrid, Las Vegas e Lisboa.

**Qual é a principal preocupação, em termos de segurança, durante os dias do Rock in Rio?**

São várias as preocupações em dia de evento e todas elas prioritárias para garantir o sucesso da operação. Desde o bem-estar dos milhares de pessoas que passam pelo recinto – público, staff, parceiros, etc. -; segurança destas mesmas pessoas; garantir que as informações essenciais à segurança de todos estão disponibilizadas e visíveis; garantir a intervenção rápida das equipas em caso de incidentes; entre tantas outras.

**A segurança começa “no controle das entradas”?**

A segurança começa antes da entrada. Começa nos transportes e nas vias que levam o público até ao evento. Dada a articulação que existe com os trans-



### Perfil

Ricardo Acto é formado em gestão de projetos e engenharia civil em 2007 foi convidado a ingressar a equipa do Rock In Rio onde é atualmente diretor de Operações, com passagem pelas edições no Brasil, Lisboa, Madrid e Las Vegas.

portes e segurança pública, tudo é preparado ao pormenor para garantir que o público chega ao recinto, usufrui do evento e volta para casa em segurança.

**Em termos de segurança, quais são os principais “incidentes” registados nas edições anteriores?**

De edição para edição, o número de incidentes tem vindo a diminuir significativamente, o que comprova o sucesso de toda a operação de segurança. Os casos registados nos últimos anos foram, sobretudo, de furto e tentativa de intrusão.

**Que conselho se dá a alguém que vai ao Rock In Rio, qual a melhor atitude a adoptar em termos de segurança?**

Antes do dia do evento, é muito importante consultar o site do Rock in Rio-Lisboa (<http://rockinriolisboa.sapo.pt/>) e ler todas as informações que disponibilizamos referentes a acessibilidade, conselhos e dicas de segurança, o que é permitido ou proibido levar para o recinto, entre outros. Nos dias de evento importa respeitar estas informações, qualquer alerta que possa ser dado à entrada do recinto ou até no seu interior, assim como as orientações das entidades de segurança pública e privada.



## Novas viaturas e equipamentos de proteção individual para o RSB

**A**s novas viaturas do Regimento Sapadores Bombeiros já tinham sido apresentadas no dia do almoço de Natal do RSB, pelo vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, mas havia mais “presentes” de Natal para oferecer aos bombeiros desta corporação. O presidente da autarquia, Fernando Medina, esteve na 1ª Companhia para a entrega simbólica dos novos equipamentos de



proteção individual e das fardas de trabalho, no final do mês de Dezembro.

Durante a sua visita, teve a oportunidade de conhecer de perto as viaturas e ouvir as explicações das suas funcionalidades, quer por parte do Comandante do RSB, Tenente-Coronel Pedro Patrício, quer por parte do próprio vereador Carlos Manuel Castro.

Os três veículos ligeiros de Combate a Incêndios (VLCI) e dois de socorro e assistência tático (VSAT), completamente equipados, tiveram um investimento de 150 mil euros, cada um.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa referiu que o RSB constitui “uma referência no país e também no plano internacional no domínio da proteção civil”. A este propósito, o autarca referiu os indicadores de desempenho do RSB em 2015 e os prémios internacionais alcançados, entre os quais o prémio mundial de salvamento e desencarceramento.

Fernando Medina abordou ainda o processo de requalificação e construção de novos quartéis. O presidente da autarquia adiantou que a concentração dos serviços e do comando em Chelas vai avançar. Os novos quartéis do Martim Moniz e da Alta de Lisboa estão também em construção.

Já o vereador Carlos Manuel Castro avançou que nos próximos anos haverá um investimento de 31 milhões de euros, lembrando que a taxa municipal de proteção civil é um instrumento fulcral para a “automatização e sustentabilidade dos serviços”.

De acordo com o responsável, no próximo ano será adquirida uma plataforma que custa cerca de 750 mil euros e prevê-se a aquisição de mais dez VCLs.

Pub

**DESCONTO %**

### NOVO PROTOCOLO SEGUROS

Descontos exclusivos para todos os associados e colaboradores da ANBP/SNBP

- | Automóvel: 25%
- | Ac. trabalho (empregada doméstica): 17,50%
- | Multirriscos habitação (edifício): 17,5 %
- | Multirriscos habitação (recheio): 14 %
- | Saúde plano exclusivo ANBP/SNBP: 15%
- | Saúde plano complementar ADSE: 15%
- | Vida crédito habitação: 30%

Códigosegur - Mediação de Seguros, Lda.  
Avenida D. Infante Henrique 113H, Esc.1A  
1600-257 Lisboa

telefone: 218 508 175 | fax: 218 508 179  
e-mail: anbp\_snbp@codigosegur.pt

[www.codigosegur.pt](http://www.codigosegur.pt)



**codigo segur**  
mediação de seguros, lda

Simulacro



## RSB supervisiona Plano de Emergência do IPO de Lisboa



Às 10h00 do dia 14 de Janeiro, a sirene foi acionada no serviço de radioterapia. Estava dado o alerta para o início do simulacro. O exercício teve como cenário um incêndio na sala de moldes no 1º andar do Pavilhão de Radioterapia, envolveu a evacuação das alas esquerda (1º andar) e direita (rés-do-chão) daquele edifício. Houve uma intensa propagação de fumo e um ferido com queimaduras, que foi encaminhado para o Centro Hospitalar Lisboa Norte.

No final do simulacro foi feito um balanço por cada interveniente. De acordo com informação disponibilizada pelo IPO, Bruno Kohaupt, do Serviço de Gestão de Risco e Segurança do IPO de Lisboa, congratulou-se com a oportunidade de testar o Plano de Emergência Interno e considerou que o simulacro de incêndio correu bem e vai permitir corrigir as pequenas desconformidades detetadas”.

Da parte do RSB, o responsável considerou que “o perímetro de segurança do sinistro foi muito bem definido”. Já Maria João Telhado, da Autoridade Nacional de Proteção Civil alertou para as falhas na sinalética “do ponto de encontro do exterior”. Já a PSP de Campolide apontou a necessidade de retificar as equipas locais de informação à população e aconselhou a “constituição de uma equipa de sinalética em frente do Pavilhão de Radioterapia”.

De acordo com o coordenador do Serviço de Gestão de Risco e Segurança, “o simulacro teve como objetivo testar a eficácia na resposta a uma emergência e avaliar as condições de operacionalidade do PEI do Instituto. As pequenas desconformidades detetadas poderão agora ser retificadas”.

Notícia



## Granizo veste Lisboa de branco

**B**astaram 15 minutos de queda de granizo para algumas zonas da cidade de Lisboa se transformarem em enormes mantos brancos. O segundo dia de primavera (22 de março) trouxe condições climatéricas adversas, previstas e divulgadas na página do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, mas o fenómeno não deixou de surpreender quem andava na rua. O Campo Pequeno, Benfica, Carnide, Alvalade e Lumiar foram algumas das localidades que se vestiram de branco.

Apesar do aparato causado nas ruas da cidade, o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa não registou um número anormal de ocorrências. De acordo com fonte do RSB, a rápida intervenção quer deste corpo de bombeiros e do Serviço Municipal de Proteção Civil evitaram que a situação se complicasse.



Pub

**Hytera**  
Respond & Achieve

---

**Z1p**  
TETRA Rádio Portátil

**Especificações Gerais:**

- Banda 380-420MHz (TETRA)
- 2048 Canais (TMO)
- 1024 Canais (DMO)
- Display a cores: 1.8"
- Potência Tx: 3 watts Max. (ajustável)
- Ultra fino, apenas 20mm
- Proteção à água (IP67) 1m/30min.
- Com GPS incorporado
- Criptação TEA2
- Suporta normas ETSI-TETRA
- Bateria de Lítio: 1400mAh  
1800mAh (opcional)
- Dimensões e Peso: 120x56x20mm - 270g

**Ultra robusto com caixa de alumínio:**  
2 Anos de Garantia

---

**Distribuidores Gerais em Portugal:**

Rua Politécnica Arco nº920 - 1495-744 Cruz Quezadas Castelo  
Tel: (+351) 214 143 851 - Fax: (+351) 214 322 437  
e-mail: tcradio@tecradio.pt - www.tecradio.pt  
www.hytera.com



## RSB de Lisboa doa equipamento aos bombeiros municipais da Praia - Cabo Verde

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa doou equipamento aos Bombeiros Municipais da Cidade da Praia, em Cabo Verde. Em fevereiro, foram entregues equipamentos de proteção individual tendo como destinatários 80 bombeiros da Cidade da Praia.

A entrega deste equipamento insere-se numa parceria na área da segurança entre a Câmara de Lisboa e a cidade da Praia. Já no mês de janeiro, tinha sido feita uma entrega simbólica de dois capacetes, duas cogulas e dois pares de luvas aos Bombeiros Municipais da Praia.

De acordo com o vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, citado pelo site da autarquia, com esta ajuda “estamos a contribuir para o aumento da segurança e da qualidade de resposta dos bombeiros da Praia em casos de emergência”, uma vez que se trata de equipamento de proteção indi-



vidual que lhes permitirá “responder eficazmente” às ocorrências.

O município de Lisboa, através do Regimento de Sapadores Bombeiros, do

Serviço Municipal de Proteção Civil e da Polícia Municipal, está também a desenvolver um conjunto de ações no âmbito da segurança urbana da Cidade da Praia.



## Sapadores de Braga vão ter mergulhadores

A Companhia Bombeiros Sapadores de Braga vai passar a dispor de uma equipa de mergulhadores. O anúncio foi feito nas comemorações do Dia da Proteção Civil, assinalado no dia 1 de março, na Praça da República, com uma exposição de meios de proteção e socorro.

A equipa de mergulhadores dos Sapadores de Braga vai estar operacional no início do mês de maio, estando a decorrer a formação dos mergulhadores.

Esta foi uma das mudanças referidas pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, para a proteção civil da cidade. O autarca anunciou ainda o reforço na estrutura dos bombeiros sapadores, com a abertura de concurso para adjunto de comando e com a contratação de 15 novos elementos.

A exposição de meios contou com a participação da proteção civil municipal, dos Bombeiros Sapadores de Braga,



Obras do quartel de Braga já em fase avançada

dos Bombeiros Voluntários de Braga, da Polícia Municipal, PSP, GNR, GIPS/GNR, Regimento de Cavalaria nº6, INEM, AGERE, Cruz Vermelha e Associação de Rádio Amadores do Minho.

### Quartel a bom ritmo

A construção no novo quartel dos Bombeiros Sapadores de Braga está já

na fase final. A informação foi partilhada pelo autarca Ricardo Rio, que adiantou que o processo de mudança está previsto para o próximo mês de Junho.

As novas instalações situam-se junto ao Estádio Municipal. O antigo quartel deverá ser convertido no novo Centro de Proteção Civil, onde ficará também a Polícia Municipal.



## Sapadores de Setúbal comemoraram 230 anos

**A** Companhia Bombeiros Sapadores de Setúbal comemorou no dia 21 de fevereiro 230 anos de existência. Em dia de aniversário, a Praça de Bocage foi o palco da demonstração de meios operacionais de proteção e socorro da Companhia, incluindo um contentor logístico, com materiais de busca, resgate e salvamento em risco urbano. A cerimónia contou com um desfile das forças em parada.

Foi ainda feita uma romagem ao cemitério de Nossa Senhora da Piedade, com a deposição de uma coroa de flores no talhão dos bombeiros.



## Sapadores de Coimbra fizeram 235 anos... mas sem celebração

**A** Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra celebrou no dia 13 de março o seu 235º aniversário. À semelhança do que aconteceu no ano passado, não foi realizada qualquer cerimónia. O vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Alves, visitou o quartel neste dia.



## 151 anos dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz

**O**s Bombeiros Municipais da Figueira da Foz celebraram no dia 11 de março, 151 anos de existência. A data foi assinalada com várias iniciativas, Entre elas, o lançamento do livro "Bombeiros Municipais da Figueira da Foz: 150 anos de história", no Centro de Artes e Espectadores (CAE) da Freguesia da Foz. No âmbito das comemorações decorreu no dia seguinte um exercício demonstrativo de técnicas de desencarceramento por elementos dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz que participaram no Campeonato do Mundo 2014/2015. No mesmo local, nas salas 2 e 3 vai ainda estar patente até 19 de junho, uma exposição que assinala esta efeméride, com histórias dos bombeiros municipais da cidade. A entrada é livre.



## SEAI anuncia obras no quartel dos Municipais de Leiria em dia de aniversário

**O**s Bombeiros Municipais de Leiria celebraram no dia 1 de abril 123 anos. A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado da Administração Interna, Jorge Gomes, que garantiu que as obras no quartel dos Bombeiros Municipais de Leiria são mesmo para avançar.

O financiamento resulta de uma candidatura a apoios comunitários orçado em 430 mil euros. As comemorações decorreram no Jardim de Santo Agostinho.



Pub

# JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda  
 Rua do 2º de Setembro, 20 - Alameda 41  
 2000 - 3015 Lisboa - Portugal  
 Bombeiros e Autómatos Rua do Campo Grande, 133 399  
 1600 - 130 Lisboa  
 Tel: +351 214 110.200 Fax: +351 214 751.400  
 e: jacinto@jacinto.com  
 www.jacinto-lda.com

PME líder

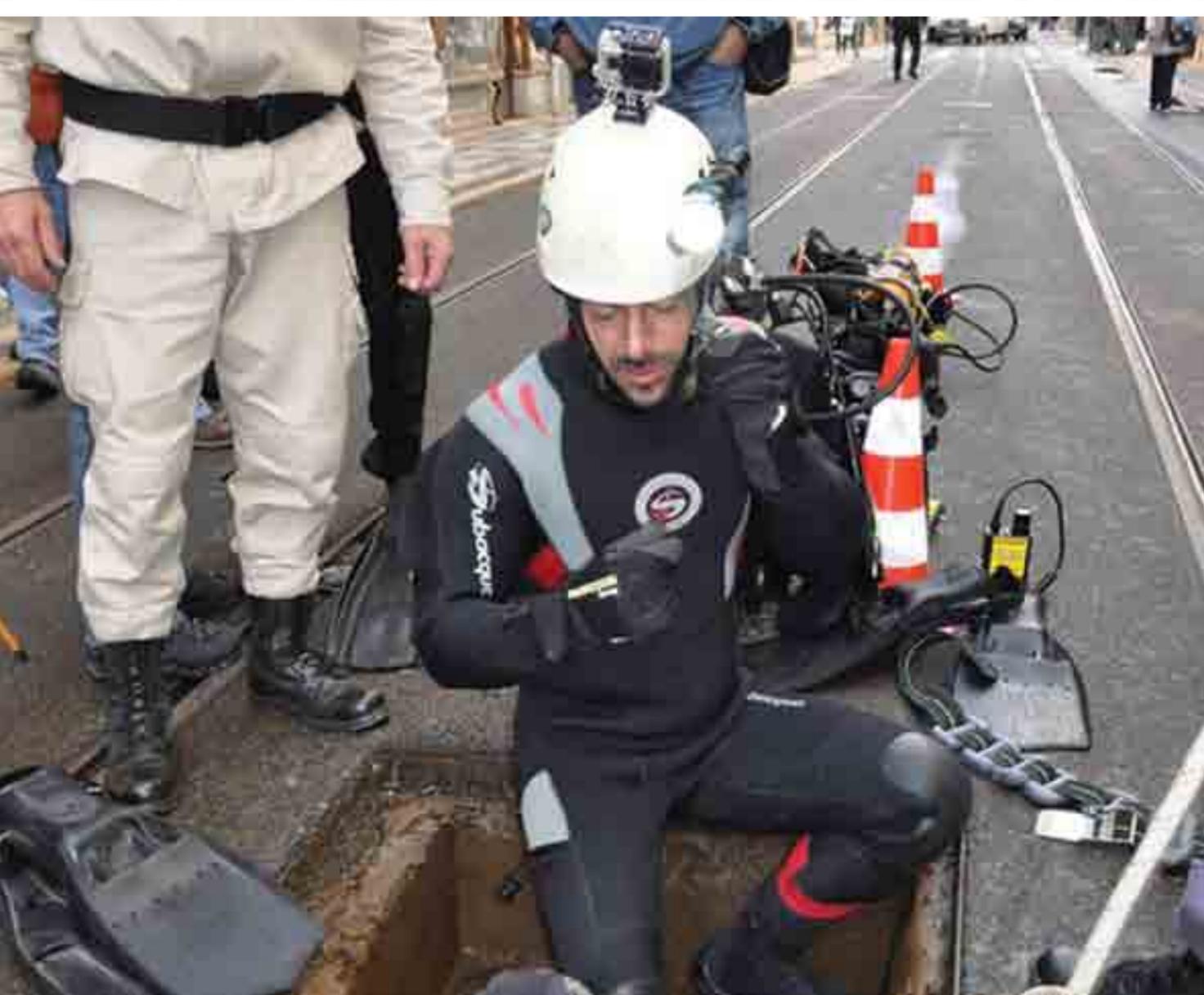


**RSB avalia grutas na Baixa Lisboeta**  
No passado dia 18 de Fevereiro, o Corpo de Mergulhadores do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa realizou um mergulho técnico às Galerias Romanas, na Rua da Prata, para avaliar as suas condições de segurança para a realização de futuras visitas.





Simulacro





## CONVOCATÓRIA DA ANBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da ANBP - Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 29 de Abril de 2016, pelas 9H00 na sede nacional da ANBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2015
2. Aprovação da alteração dos Estatutos.
3. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 05 de Abril de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinatura ilegível



## CONVOCATÓRIA DO SNBP

Ao abrigo dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do SNBP - Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, a realizar no dia 29 de Abril de 2016, pelas 11H30 na sede nacional do SNBP, sita na Av. D. Carlos I, nº89, R/Ch., 1200-647 Lisboa, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Apresentação e aprovação do Relatório de Contas do ano de 2015
2. Aprovação da alteração dos Estatutos.
3. Outros.

Se à hora marcada, não estiverem presentes o número legal de associados, realizar-se-á a mesma Assembleia, meia hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 05 de Abril de 2016

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinatura ilegível

# ASSINE JÁ!

Dräger



Autarca José Manuel Bolieiro em entrevista

Congresso "vai permitir a partilha de experiências"

**ALTO RISCO** cupão de assinatura  
(este cupão pode ser fotocopiado)

Nome: \_\_\_\_\_  
Morada: \_\_\_\_\_  
Código Postal: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ Tim: \_\_\_\_\_  
Email: \_\_\_\_\_

**ESCOLHA O MODO DE PAGAMENTO:**

Cheque n.º \_\_\_\_\_  
no valor de: \_\_\_\_\_  
Banco: \_\_\_\_\_

Vale postal n.º \_\_\_\_\_  
no valor de: \_\_\_\_\_

**Desejo a Assinatura Anual de:**

Revista Alto Risco - 10 euros  Jornal Alto Risco - 8 euros

Enviar Cheque ou Vale de Correio para:  
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. Dom Carlos I, 89, 1/c - 1200 Lisboa

Dräger HPS 7000:  
adequado para si  
e para a sua missão.



O capacete para combate a fogo urbano, configurável por si, para que obtenha um elevado nível de conforto.

Para saber mais sobre o novo capacete Dräger HPS 7000 visite: [www.draeger.com/hps7000](http://www.draeger.com/hps7000)



Dräger Portugal, Lda.  
Avenida do Forte, 6 - 6A  
2790 - 072 Carnaxide  
Tel.: +351 214 241 750  
Fax: +351 211 554 587  
Mail: [clientesseguranca.pt@draeger.com](mailto:clientesseguranca.pt@draeger.com)  
[www.draeger.com](http://www.draeger.com)

Dräger. Tecnologia para a vida.



# Chassis MAN para quando as coisas aquecem.

Melhor protecção. Socorro mais rápido. MAN kann.

Sempre prontos a entrar em acção e tão rápidos como os bombeiros, os fiáveis veículos MAN de combate a incêndio e intervenção em catástrofes estão sempre prontos para ajudar quando é preciso. Como veículos normais ou veículos especiais, dominam a sua tarefa com estilo, salvando vidas, extinguindo incêndios e resgatando quem precisa.

[www.truck.man.eu/pt/pt/index.html](http://www.truck.man.eu/pt/pt/index.html)

MAN kann.

